



# ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

## RESUMOS

Tales Bedeschi Faria  
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

### Gravura expandida: estratégias de visibilidade voltadas para diferentes públicos

A gravura, procedimento secular e arcaico, permanece na esteira produtiva de artistas contemporâneos, ao contrário do que pudemos acreditar ao ter lido os arautos da revolução tecnológica e digital. Conhecida como técnica da série e da reprodução, a gravura alimenta a necessidade da arte circular e se fazer visível na sociedade, acompanhando a ampliação do sistema de visibilidade da arte, que passa pelos primeiros salões parisienses e a proliferação dos museus, chegando à fragmentação desse circuito, que se desmembra, hoje, em diversas interfaces como a intervenção urbana e a internet. Todavia, cabe perguntar: em meio ao atual estágio da proliferação digital, é possível pensar que a técnica da gravura ainda tenha potência para contribuir para a visibilidade da arte na sociedade? A partir desse ponto, se delineia uma escolha teórica que vê sentido em encarar a gravura não como técnica, mas como campo do fazer e do pensar. Coloca-se ela como campo amplo e diverso, dotado de uma racionalidade particular, baseada na confecção de uma imagem por meio de uma matriz e sua reprodução. Nesse sentido, é possível pensar que a lógica da gravura está diluída na engenharia da imprensa e em todos os elementos da cultura do impresso, como o jornal, livro, cartaz, folheto, o outdoor, que se firmam como herdeiros diretos da chamada gravura tradicional. Portanto, dentro do campo ampliado da gravura, o atual estudo vai procurar articular o fenômeno da reprodutibilidade técnica ao contexto produtivo contemporâneo da arte, que é marcado por articulações entre processos manuais, mecânicos e digitais de produção da imagem. Interessa entender como a gravura se posiciona frente a contextos históricos tão diferentes, em acordo com paradigmas institucionais diversos, indo ao encontro de uma questão política e estética, já deflagrada no século XIX, ligada à necessidade de aproximação entre a arte e as massas. Se, nessa época, a gravura, na condição de técnica avançada de reprodução, gerou grandes mudanças na percepção, na cultura e na arte, na aurora do século XXI, continua suscitando transformações, se firmando como campo versátil às questões da arte contemporânea. Trata-se, por exemplo, de apropriar de outros circuitos de informação já estabelecidos e não-artísticos, se valendo do jornal diário, de lambe-lambes, outdoors ou mesmo de engendrar um circuito inédito para se inscreverem e fazerem circular questões da arte, para além das instituições oficiais, as galerias e os museus.